



ROSÂNGELA ZOCCAL

O LEITE DA ÁFRICA DO SUL

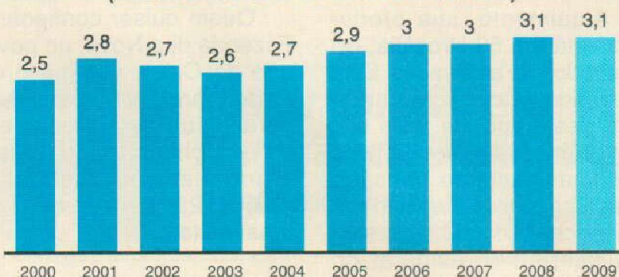
O leite sulafricano representa 3 bilhões de litros/ano, um volume que exige importações para atender à demanda interna, de 42 litros/habitante/ano, o dobro da média do continente africano

A África do Sul é um país situado no extremo sul do continente africano, muito conhecido por sua diversidade de culturas, idiomas e crenças religiosas. É um país multiétnico, com comunidades europeias, indianas e mistas da própria África. Ainda sofre com desemprego, baixa renda *per capita*, e algumas cidades são apontadas como as mais desiguais do mundo. Mesmo assim, é considerada a maior economia do Continente.

ção de leite de vaca é o produto com maior valor bruto agropecuário do país, com volume produzido em torno de 3 bilhões de litros/ano, e tem apresentado uma taxa de crescimento de 2,4% ao ano, nos últimos cinco anos (Figura 1). O rebanho leiteiro é de 520 mil cabeças e se mantém estável nos últimos anos. A produtividade animal está em torno de 5 mil litros de leite por vaca/ano.

Nos últimos anos, a atividade leiteira do país tem so-

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE NA ÁFRICA DO SUL, 2000/2009
(VALORES EXPRESSOS EM BILHÕES DE LITROS DE LEITE)



Fonte: FAO

A extensão territorial de 1.219.912 km² apresenta uma paisagem variada, com planalto na parte ocidental composto por deserto e pastagens, e no sul, uma cadeia montanhosa. O clima varia de mediterrâneo, no extremo sul, a desértico, no noroeste. Os invernos são chuvosos, e os verões, quentes e secos.

Depois da uva, a produ-

ção de leite de vaca é o produto com maior valor bruto agropecuário do país, com volume produzido em torno de 3 bilhões de litros/ano, e tem apresentado uma taxa de crescimento de 2,4% ao ano, nos últimos cinco anos (Figura 1). O rebanho leiteiro é de 520 mil cabeças e se mantém estável nos últimos anos. A produtividade animal está em torno de 5 mil litros de leite por vaca/ano.

tros de leite por dia.

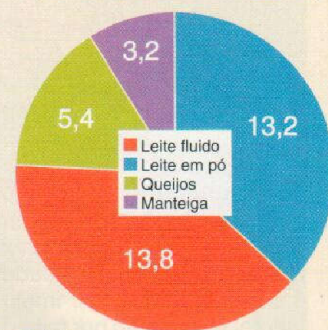
Essas mudanças se refletem também em outros indicadores da atividade leiteira, como o preço nominal do leite, que aumentou 20,9%; o preço da alimentação animal, que aumentou 33,3% por ano, e o preço das vacas que também aumentou, em 5,3% ao ano, no período de 2005 a 2008.

Apesar da grande intensificação que vem ocorrendo na atividade leiteira, a África do Sul ainda é um país importador de produtos lácteos. Em 2007 importou o equivalente a 218 milhões de litros de leite. As quantidades de leite em pó e de leite fluido foram semelhantes, aproximadamente 13,5 t (Figura 2). Importaram também 5,4 t de queijos. As importações de produtos lácteos representam 7,1%, e as exportações, 2% da produção daquele país.

Em 2009, o principal produto de importação foi o grupo dos queijos, significando US\$ 26,1 milhões e um volume de 5,2 mil t. Os principais fornecedores foram a Nova Zelândia (16,7%), Itália (15%), França (12%) e Dinamarca (12%). O segundo produto da pauta de importação em termos de valor foi o soro de leite, que chegou US\$ 16,0 milhões, sendo que só a França respondeu por mais de 50%. O terceiro foi o leite e cremes, concentrados ou não, onde se encontra o leite em pó, com o valor da importação atingindo US\$ 13,1 milhões, sendo o principal fornecedor a Argentina, com 45% das importações.

As exportações da África do Sul no ano de 2009 foram para os países da região sul do continente africano. Os principais produtos da pauta de exportação são o leite e o creme concentrado, com vendas em torno de US\$ 23,0 milhões, e o leite e creme não concentrado, que, juntos, chegaram a US\$ 19,2 milhões. Os principais parceiros foram Zimbábue (35%), Zâmbia (23%) e Moçambique (22,5%). A balança de lácteos da África do Sul em 2009 foi deficitária em US\$ 6 milhões, sendo que as

FIGURA 2
PRODUTOS LÁCTEOS IMPORTADOS PELA ÁFRICA DO SUL EM 2007
(VALORES EXPRESSOS EM TONELADAS)



Fonte: FAO

importações somaram US\$ 72,4 milhões, e as exportações, US\$ 66,5 milhões.

Com a produção e a importação de produtos lácteos, os sulafricanos têm disponível o equivalente a 42 litros de leite/habitante/ano. O volume ainda é muito baixo, se comparado ao do Brasil, porém é quase o dobro da média africana, que está em torno de 28 litros.

O continente que sedia a Copa Mundial de futebol possui tradição nas gramíneas que alimentam nossos rebanhos, como é o caso do capim-gordura, colômbio, estrela africana e capim-elefante. Todas essas variedades vieram da África e se naturalizaram brasileiras. Em princípio, as gramíneas vieram nos navios negreiros, onde serviam de cama para os escravos e, chegando no Brasil, as sementes encontraram as condições ideais para reproduzir.

Hoje, o melhoramento genético naturalizou as espécies africanas, e as forrageiras agora fazem o caminho inverso. E até que o país possa produzir leite suficiente, se espera que não só a África do Sul, mas todo o continente africano seja um bom mercado para as gramíneas brasileiras transformadas em leite. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Mais informações, pelo e-mail: rzoccal@cnpqgl.embrapa.br.

ENTREVISTA
JOSÉ SALVADOR SILVA,
médico e selecionador de Jersey

Educampo:
mais de 1000
produtores de leite
assistidos

BALDE BRANCO

**Mastite por
prototheca: perigosa
e sem cura**

**Quando e porque
fazer seguro do
rebanho**

**Controle leiteiro
é mais segurança
e capacitação**

TECNOLOGIA

**Produtor de leite de Anápolis-GO confere os passos e a
produção de seu rebanho através de procedimentos informatizados.
Com isso, decide com mais precisão e avança nas metas traçadas**

